



PROFUNDIDADE DE PLANTIO E PADRÃO DE TOLETE NA UNIFORMIDADE E ESTABELECIMENTO INICIAL DE CANA-DE-AÇÚCAR.¹

Cleverson Diego², Cleusa A M Bianchi Kruger³, José Antonio Gonzalez da Silva⁴, Valmir José de Quadros⁵, Juliano Furhmann Wagner⁶, João Augusto Kinalski Martins⁷, Felipe Zambonato⁸, Ana Paula Fonatana Valentini⁹, Maurício Stasiak¹⁰, Adair José da Silva¹¹, Fernando Gaviraghi¹².

INTRODUÇÃO: A cana-de-açúcar é uma das culturas agrícolas mais importantes do mundo tropical, gerando centenas de milhares de empregos diretos, sendo fonte importante de renda e desenvolvimento. A produção de cana-de-açúcar vem se expandindo principalmente na áreas de pecuária e produção de grãos, trazendo consigo mudanças substanciais nas unidades de produção da região das missões do RS. Para que o estado seja auto-sustentável em matéria prima de cana é necessário estudos referentes a sua adaptação para as condições locais. Em vista deste cenário, o estudo procurou avaliar o efeito da profundidade de plantio, padrão de tolete e ciclo de cultivar utilizada que permita um adequado crescimento inicial na velocidade e uniformidade de emergência da cana-de-açúcar na produção de colmos férteis finais.

MATERIAL E MÉTODOS: O experimento foi conduzido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR/DEAg/UNJUÍ), situado no município de Augusto Pestana/RS. Para tanto, utilizou-se três profundidades de plantio (0,15 m, 0,30 m e 0,45 m), três padrões de tolete (basal, mediana e apical) e dois genótipos de cana-de-açúcar (RB 855156 e RB 72454), constituindo assim um arranjo fatorial triplo (3 x 3 x 2). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições. Foram efetuadas avaliações como a determinação da uniformidade de emergência (EMG), o afilhamento final (AFF) e a estatura (EST).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Todos os caracteres analisados expressaram significância em virtude da distinta profundidade empregada. Além disto, os genótipos testados também evidenciaram comportamentos distintos. Por outro lado, o fator padrão de tolete foi o que demonstrou menor valor de quadrado médio do erro entre os caracteres testados, o que levanta a hipótese que as diferenças proporcionadas no AFF em cana-de-açúcar se devem mais a genótipo e profundidade de plantio do que exclusivamente ao padrão de tolete. Para os caracteres AFF e EST, a fonte de variação genótipo é o que tem maior influencia e pode expressar fortes variações positivas. Já para os caracteres EMG e AFF é a profundidade que tem maior variação significativa. Observa-se que para o genótipo tardio o fator profundidade não apresenta diferença no AFF quanto aos padrões de tolete empregados. Já na EST o tolete mediano e basal apresenta maiores valores somente na profundidade de 0,45m, sendo que tem maior variação entre os diferentes PT (padrões de tolete). Para o genótipo super-precoce o AFF se diferiu conforme o padrão de tolete empregado, na profundidade de 0,15 m, apresentado menor afilhamento com o uso do tolete mediana e basal. Em relação à EST não se observaram diferenças referentes ao tipo de tolete utilizado. Ao analisar o efeito do PT e genótipo super-precoce observa-se que houve diferença em relação ao AFF, em todas as profundidades, sendo que a EST não se diferiu apenas no PT basal. Já o genótipo tardio também apresentou diferenças no AFF em todos os PT e profundidade, mas a



EST não se diferiu no PT mediana, mantendo as diferenças nos demais fatores. Com isso nota-se que entre as profundidades de 0,15 e 0,30 m, os genótipos e os diferentes PT mantiveram uma melhor uniformidade entre os caracteres de AFF e EST, se comparado com a profundidade de 0,45 m. **CONCLUSÕES.** Na variável tipo de tolete com profundidade inferior a 0,30m, o genótipo super-precoce (RB8555156) apresentou maior uniformidade na emergência e afilhamento do que o genótipo tardio (RB72454). Os padrões de tolete apical e mediano demonstram resposta significativa nas variáveis estudadas quando comparada a estaca basal. Nas condições de campo profundidades inferiores a 0,30m determinam maior afilhamento final e estatura.

- 1 Trabalho de pesquisa
- 2 Aluno do Curso de Agronomia, da UNIJUÍ
- 3 Professora Msc do Curso de Agronomia, da UNIJUÍ, orientadora do trabalho de pesquisa
- 4 Professor Dr do Curso de Agronomia, da UNIJUÍ
- 5 Professor Msc do Curso de Agronomia, da UNIJUÍ
- 6 Aluno do Curso de Agronomia da UNIJUÍ
- 7 Aluno do Curso de Agronomia da UNIJUÍ
- 8 Engenheiro Agrônomo
- 9 Aluna do Curso de Agronomia da UNIJUÍ
- 10 Aluno do Curso de Agronomia, da UNIJUÍ
- 11 Aluno do Curso de Agronomia da UNIJUÍ
- 12 Aluno do Curso de Agronomia, da UNIJUÍ